

P952

# RUA-NÔVA



ANNO - 2º

Nº 47

MODERNA GERAÇÃO...

CIRCULA AOS SABBADOS

PREÇO 400 RÉIS

# NOIVAS

Para o vosso grande dia

Comprai na

# CASA EXCELSIOR

O calçado de lamée

Será uma linda  
escolha

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**

# A SYMPATHIA



O caracteristico proeminente de  
distinção, consiste em uma  
visita a esta casa

**Fazendas, Modas, Miudezas,  
Pertumarias.**

"Unica que conquistou a SYMPATHIA  
da Elite Recifense".

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

# Casa Pessoa

Espindola Pessoa



Um dos melhores estabelecimentos do Recife, im-  
portador de artigos de armários e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

# Joalharia Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

\*\*\*\*\*

RECIFE

Joias-Brilhantes-Perolas-Artigos para  
presentes-Prataria-Electroplate  
Objectos de arte-Relogios  
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

## Terrenos em Boa Viagem

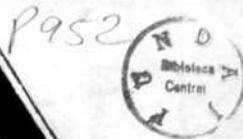
Vende-se 20 lotes de terrenos  
com 40 metros de largura  
e 30 de fundo

A tratar no escriptorio de

### Wallace Ingham

Rua do Bom Jesus, 244 — 2. andar

# RUA-NOVA



PROPRIEDADE DE OSWALDO SANTIAGO  
PUBLICAÇÃO SEMANAL

N.º 47

RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1926

Anno 2.<sup>o</sup>

## SEMANA POLÍTICA

Está em foco o caso das candidaturas. Embora um pouco cêdo ainda, já se apresentam os "viaveis", havendo até quem garanta a victoria de um destes.

Dizem que o sr. Borba, "chefe da maior corrente política do Estado", propala ter "a seu lado" (o que é uma expressão um tanto descortez) o sr. presidente da Republica.

Mas o certo é que tudo isso está muito precipitado, muito prematuro... a eleição será em Junho...

O caso do Conselho Municipal, deu muito que fazer aos "paredros". Distribuiram ao dr. Selva Junior o papel de "major Pataca". O desempenho foi formidavel. Nunca: ninguem nunca viu tantos pendores artísticos. O pallido esculapio encarnou o homem da rua dos Ossos, com a mesma fidelidade com que ha dias, fazia "o amigo do governo", comedia em que se houve gallhardamente, apezar de deslocado do seu genero.

Levada á scena, sem applausos, a pantomima do Conselho, sahiram "bras-dessons, bras-dessus", Agras, Moreiras, Allain, Pinho e outras madeiras "pezadas" da "selva" conselheiral.

O grupo foi bater á porta da justiça federal, como o fiel do Guerra Junqueiro, mas... "o deserto negou-lhe um grão de areia e uma gotta d'água rejeitou-lhe o mar".

— A' justiça local! — gritaram todos, e zás lançaram um protesto furibundo; pediram a intimação de todo mundo, até do sr. dr. Antonio Góes, a quem Deus guarde no seu Reino!...

Ufa! que gente impiedosa — não poupa nem os mortos!...

Consta que o senador Manoel Borba, o chefe da mais forte corrente, recebeu, ha dias, um telegramma um tanto "censurativo" da sua attitude meio-legalista.

O despacho refere-se ao choque manifesto entre a p.ofissão de fé republicana do "chefão" e o seu intesse pela sorte de alguns rebeldes, seus amigos, presos ultimamente aqui na Veneza Tropical.

Dizem as más linguas que, ao receber o telegramma, o homem caiu em si e exclamou:

— "Malditas aguias do Cattete que encheram o coração atravez de um thorax valeroso e forte como o meu!"

Depois jogou uma partida de bilhar em 2.000 pontos... para castigar o corpo.

Então — perguntava um curioso a certo paredro, na esquina do café central — que quer dizer aquella entrevista do Armando?

— Que Armando, homem de Deus?

— Hom'essa, o Armando Gayoso!...

— Não n'a entendi, meu amigo — respondeu o paredro; nem comprehendo como é que dois individuos tão differentes se podem continuar. V. sabe que o Zé Rufino não tolerava o Annibal e este por sua vez, em represalia, devia fazer o mesmo. Esta é "a verdade verdadeira e a verdadeira verdade".

— O Armando saberá disso?

— Lá vem v. com Armando; o Gayoso, homem de Deus!

# Um dedo aos labios

HELOISA CHAGAS.

Sobre a minha mesa uma estatueta de mulher moldada em bronze. Tem um dedo aos labios como sinete precioso sobre o lacre vermelho de sua boca...

Sobre a minha mesa um gato persa todo cinza, como a imagem do silencio. E seus olhos de ambar, em que ha fulgurações de radio, parecem-se muito com duas gottas de um veneno que faz o sono.

Sobre a mesa, pairando subtil, poderosamente, com suas asas de sombra; suas asas molles e divólfentes de ave nocturna, adormecendo os olhos da estatua no concavo das orbitas e resplandecendo magneticamente nos olhos do gato que se fixam em mim, ha o silencio. O silencio que engendra pensamentos. O silencio cheio de magestade e em cujo bojo ha o germe de todos os braços e de todos os estertores.

Olho a estatua. E ella se anima e como que entrecerrando as palpebras, diz com a boca sellada pelo sinete do silencio.

— "Não ouses quebrar esta placidez. Perscruta o Infinito, o Imponderável, o Imenso. Perde a noção do tempo, do peso e da di-

mensão. Libra-te sobre ti mesma, destruindo uma a uma as ilusões que te dão os sentidos.

Refugia-te no silencio e verás que, deixando de ser, adquires a Verda-de. Ella está num poço a que se pode ascender numa escada de sombra, porque esse poço tem a base invertida e assenta no espaço."

Cala-se.

E a faixa que lhe envolve o talhe e escorregue para traz moldando-lhe as pernas tem para minha vista a fascinação de uma via-lactea.

O rom-rom rythmado do gato me desvia a atenção. E de suas pupilas semiocultas parte o effluvio magico de um mysterio maior.

O gato é quasi um problematico novello de nuvens na penumbra do aposento.

Apenas as irradiações de suas iris. E isso lembra duas lampadas de oiro sob a séda cinerrea de uma pantalha.

Elle parece dizer:

— "Ha um mysterio profundo em minha alma. Feito de orgulho e deq' indifferença amassado com o óleo do terror, que sempre infundiu aos homens o desejo de protecção no desconhecido. Mysterio feito da belleza

silenciosa de minhas attitudes.

Eu não me prodigalizo. Existe harmonia em minha vida interior, porque essa vida tem toda a solennidade do silencio."

E cala-se.

Mas os meus nervos bradam numa exaltação:

— "O silencio é para o que está morto. Vivo! E a emoção me arrebata e faz vibrar qual estridor de clarins num ambiente concavo de bronze.

A emoção é em meu espirito a corda tensa de um arco de indio ao despedir a flecha que vai perfurar as nuvens.

E isso traduz audacia, confiança e desprendimento, desejo de lucta, certeza de victoria, generosidade para com os vencidos...

A vida é movimento e mutação... Permanecer é estagnar..."

As palavras me saem densas, parecem coadas em filtro de chumbo. E aos poucos se me vão descendo as palpebras como as valvas de uma concha...

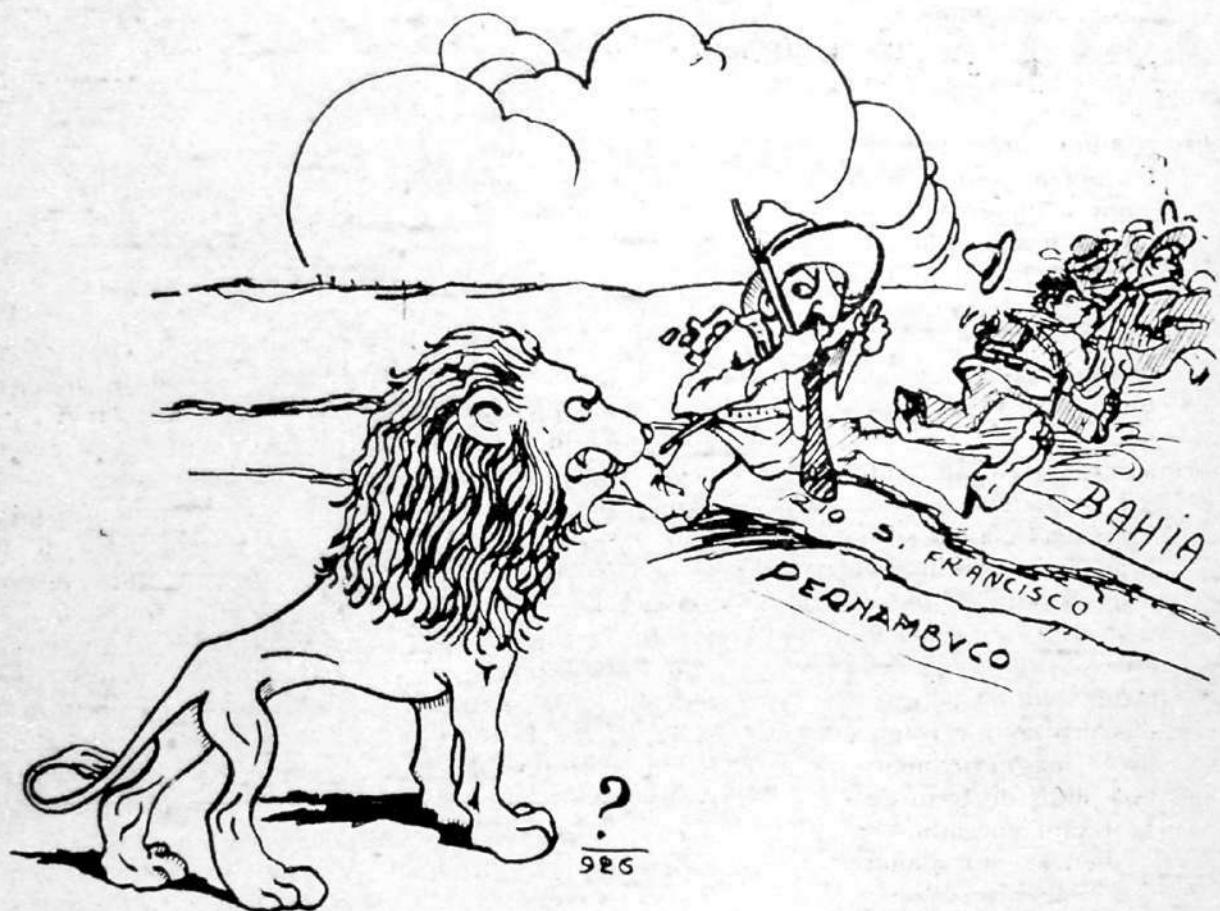
Na sala ha apenas o rom-rom rythmico do gato persa e a ironia de seus olhos jalnes...

E vem o silencio — sinto-o pesar — e colloca sobre mim o sinete que é o estygma de seu domínio: um dedo aos labios...

# OS REBELDES EM PERNAMBUCO

"Os emissários de Prestes e que ousaram invadir o território do nosso sertão, foram varridos pela tradicional bravura pernambucana. Nos diversos combates havidos entre rebeldes e legalistas, aquelles sofreram sensíveis baixas."

DOS JORNAES



**LEÃO DO NORTE** — Para fóra! Sob o céo pernambucano não se abrigam rebeldes.  
**REBELDES** — (em debandada): "Terra damnada! Entramos brigando e saímos brigando".

## JAZIDAS DE PETROLEO NO BRASIL

O Jornal traz em a sua edição de 27 de fevereiro uma interessante reportagem sobre a existência de petróleo no sub-solo brasileiro.

Refere a grande desillusão que nos adveio dos estudos de White, para quem as rochas diabásicas, que se estendem em grandes massas por todo o Brasil, são indicativas da inexistência do precioso combustível. Entretanto, posteriormente, estudos a que se procederam no México demonstraram o contrario, demonstraram e provaram, experimental-

mente, com a descoberta de uma grande jazida em terras de formação diabásica.

Isso fez com que a descrença que nos havia impedido o prosseguimento dos estudos tendentes à descoberta do petróleo, desaparecesse por completo, dando lugar a novas explorações, e agora animadas por indícios constantes e positivos da presença do precioso minério.

Não ha combustível de maior extracção que o petróleo e cada dia a sua utilidade mais aumenta, em face do desenvolvimento industrial que se manifesta entre todos os povos.

Só o facto de nos emanciparmos da sua importação, representa uma riqueza tamanha que talvez chegue para abrir ao Brasil uma era de frenética progresso, no domínio das indústrias, hoje ainda entravadas pela falta que nos faz a posse de jazidas petrolíferas que supram as nossas necessidades.

E é facil de comprehender o impulso que nos impellirá, se podermos aplicar em outros elementos de progresso industrial as centenas de milhares de contos que o petróleo nos leva para os países onde o vamos adquirir.

# UMA "AVVENTURA" DE CARDUCCI

EPISÓDIOS DA VIDA ANECDÓTICA DO GRANDE POETA ITALIANO

Foi sem dúvida uma aventura.

Pois não foi uma sedução? E por amor da sua nova musa não contrariou o poeta os seus correligionários políticos preferindo à violência da satyrta o suave canto da beleza e da graça d'aquelle que o venceira?

O republicano não exaltou uma rainha? E não desprezou depois disso o côrdo baphorico dos protestos dos com que contavam com a força destrutiva da sua voz para auxiliar a demolição de um trono?

Assim foi de facto. Essa a aventura de Giosuá Carducci.

O poeta deixara-se seduzir pela sua rainha. Com o poder da sua magia, o encanto da sua graça, a sedução do seu espírito, Margarida, esposa do rei Humberto, conquistara mais um dos adversários de seu marido. O poeta republicano submetterá-se num amor todo espiritual. E seduzido cantou o seu enredo.

E famosa a sua ode Alla Regina d'Italia.

Ao subir ao trono, Margarida que se casara aos 17 anos com seu primo Humberto, príncipe de Piemonte, era belíssima. Tinha 27 anos e estava em pleno esplendor.

Bella demais para todos os dias, é uma beleza para os domingos, exclamou certa vez uma dama que não continha o seu despeito.

Mas não havia sómente perfeição de traços e viço de modade.

A rainha era uma mulher de inteligencia viva e de espírito liberal. Além disso a sua grande bondade, inspiradora de gestos encantadores de suavidade e delicadeza compleava a força de sedução da rainha seducida que se fazia sentir mesmo quando ela não o procurava intencionalmente.

A soberana não cuidou de politica, mas a sua influencia junto ao trono foi sempre

No mundo da arte...



O poeta Góes Filho, quando na metrópole entrevistando o festejado artista Procópio Ferreira

beneficia e graças a ella, mais de um dissidente voltou às fileiras reaes.

Assim aconteceu com Carducci que professava com ardor a fé republicana.

A rainha desejou conhecê-lo e dentro em pouco esse inimigo da realeza era um amigo respeitoso e dedicado da soberana. Não fôra uma conversão, mas sim uma sedução.

Assassinado o rei Umberto, em 1900, a rainha abandonou a corte recolhendo-se ao Palacio Marguerita. Fugira as festas, mas não abdicara do seu interesse pelas artes e pelas letras e da sua influencia sobre os artistas senão até a morte daquella que fôra sua soberana, cheia de graça, sendo seu espírito bondoso..

Outro artista, Verdi, um dos

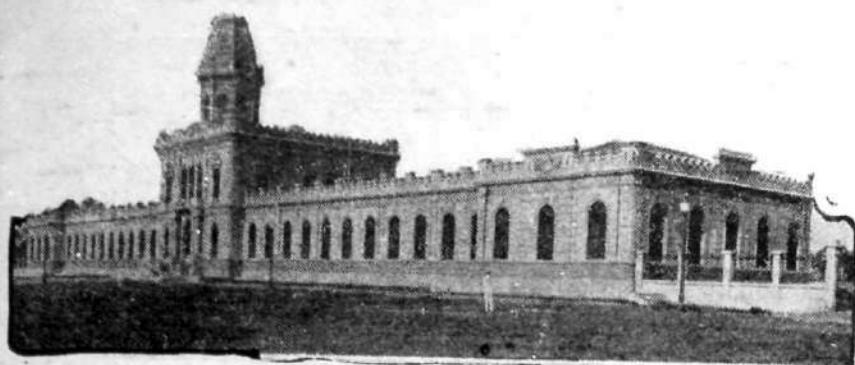
intimos da rainha, escrevia certa vez:

"Ha oito dias que procuro em vão saudar a rainha Margarida, mas não ha meio de encontrar-a. Ela passa o tempo todo em casa dos infelizes. E ahi é que dâ as suas audiencias. Como não admirar uma rainha que assim precede? Mas isto não deixa de ser muito triste para os seus amigos que, não tendo felicidade de serem pobres não a podem ver tanto quanto desejariam."

A rainha Margarida, soberana principalmente pelo seu espírito e pelo seu coração, é morta ha alguns meses.

E agradável fazer reviver a sua figura envolta em gestos da graça, inteligencia e bondade.

## SÓ A MARTELLO, "VENERANDO" . . .



**ZE' POVO:** — Talvez assim elle venha afinal a saber que o Quartel do Derby foi construido desde os alicerces pelo governo Sergio Loreto, nada tendo sido aproveitado do antigo "Mercado Coelho Cintra".

## CONSIDERAÇÕES EM

## NO MUNDO DA TELA

## TORNO DO CINEMA

Está provado que a cinematographia não trata apenas de fazer reclamos, ou divulgar costumes.

Ela pode francamente ser applicada ás artes e ás sciencias.

Agora mesmo, em interessante artigo o sr. Jean Painlevé tecce oportunos commentarios em torno do cinema, dizendo ser surprehendente a rapidez das suas conquistas na parte propriamente technica.

E acrescenta que sente desejos de participar das realizações importantes do cinema afim de positivar as suas theorias scientificas.

Ha pouco, o mesmo sr. Painlevé effectuou uma experiença sobre a cellula viva, a qual foi coroada dos melhores exitos.

Esta experiença, sobre demandar preparativos longos e custosos, interessou pouco, commercialmente, ao contrario do que sucede com as pesquisas medicas, com quanto esteja comprovado que ella foi util aos medicos e aos chimicos.

E' provavel e plausivel estudar-se o cancro, demoradamente e sem auxilios officiaes, com quasi certeza absoluta de que os resultados serão magnificos, satisfactorios, isso devido ao saber dos que irão ocupar-se do assumpto, auxiliados pelos modernos processos de cinematographia.

O Laboratorio onde será tratado e discutido o assumpto, pas-



RUDOLPH VALENTINO. Um dos principaes elementos da "Paramount Pictures", cujo realce de espirito se universaliza

sou por uma transformação radical, achando-se convenientemente apparelhado ao fim a que se destina.

Por tudo isso se vê que a cinematographia, actualmente, tem varias modalidades de ação.

\*\*\*\*\*

## A ironia de Bernard Shaw

Sem duvida enamorada das formosas producções theatrais do grande dramaturgo inglez Bernard Shaw, uma actriz parisiense, considerada como uma belleza classica, lhe dirigiu uma carta em que dizia:

"Affirmam que sou uma das mulheres mais formosas do mundo e se bem que isso pareça immodestia, devo declarar que é

verdade. V. possue, em troca, um cerebro privilegiad. Não podemos, unindo-nos, dar vida a uma nova raça superior?"

O dramaturgo inglez, famoso não somente pelas suas comedias mas sobretudo pela sua contundente ironia, respondeu á actriz nestas linhas expressivas:

"O filho que podera nascer de

nossa união, herdaria sem duvida minha belleza e sua inteligencia, pelo que a experiença resultaria um fracasso."

Não se pode exigir maior concisão. Pelo menos, a actriz deve ter-o comprehendido assim, si bem que as escassas palavras com que Shaw recusava sua proposta lhe tenham de certo parecido bem grosseiras."

## HOMEM

*Escravo das paixões, nem sempre se domina;  
ama e odeia; descreve e crê, a todo instante;  
ora, tendo o rancor do filho de Agrippina,  
ora o sonho que foi a elevação de Dante.*

*Homem! vives no pó e a ambição te fascina!  
Assim has de viver, eterna sombra errante,  
sempre o mesmo Caim, maldito, que assassina,  
sempre fraco, bestial, baixo, nullo, arrogante!*

*Feito de barro impuro, eternamente mudas  
de aspecto, porquz tens o dom de quem falseia...  
Em teus labios florisce o beijo vil de Judas.*

*Entanto, há por ahí tanta ambição estranha  
de quem, sendo menor que o granulo de areia,  
sonha da perfeição escalar a montanha.*

## SOBERANA

*Soberba carnação de olympica brancura,  
Cabellos de oiro e sol, olhos crepusculares;  
rosea bocca onde corre o neclar da ventura  
para extinguir a dor de meus longos pesares.*

*Aureo nimbo de amor... santelmo, illuminura  
dos meus olhos sem Juz, mais frios de que os lumes...  
Carne moça e pagã de immaculada alvura,  
Da mesma candidez da toalha dos altares.*

*Quando te vejo sinto o meu olhar nevado,  
interrogo o futuro e de tudo me esqueço...  
amo o tempo presente e abomino o passado.*

*Quero-te! és para mim o prazer e a desdita,  
e por ti vivo a errar de tropéço, em tropéço,  
A buscar a Chanaan de uma paixão bemdita!*

## FOGO ETERNO

*Não se apagou a antiga chamma, aquella  
chamma quæ se fez sol; surge das frias  
cinzas desse passado que se estrela  
o phantasma das minhas alegrias...*

*Tudo revive. A enjumadora tela  
de meus sonhos que outrora colorias  
é a mesma, e vejo resplandendo nella  
todas as vãs conquistas dos meus dias.*

*Como explicar este misterio? como  
hei de fugir dessa lembrança ingloria  
si a sensibilidade já não domo?*

*Acaso uns illusãoinda acalento?  
Não. Tudo isso não passa da memória  
que dá vida e dá forma ao pensamento.*

*Silvino Lopes*

# BOYA - AÇU<sup>(1)</sup>

JUANITA MACHADO

*Ali no impervio mysterio  
Da matta, enorme e tranquilla  
A' sombra dos vaupés,  
Parado, verde, sombrio,  
Como uma enorme pupila;  
O lago ermo se estende.  
Si o branco luar accende,  
A sua curva lanterna, quz o pôe todo prateado  
O lago assim banhado no latente luar.  
Parece um alvo lençol, estendido a seccar.*

*Meia noite  
Hora inerte, hora mystica,  
Estranha hora cabalistica,  
De sombras e de arrepios...  
A matta toda estremece  
E a boyá-açú apparece,  
Do seu "hissar" encantado, (2)  
E ao luar lyrico e prateado,  
Suas canções vem cantar.  
Sobem sonoras espiras, enchendo a verde amplitude.  
Num gesto de beatitude  
Estende-se amplo o Silencio  
Quando canta a boyá-açú  
E pelo lago brunido e laivado de mysterio.  
Dansam quaeas nymphas "apsáras" (3)  
Num ondear quase aérea  
Maravilhosas "yáras". (4)*

(1) Mêde d'agua

(2) palacio

(3) nymphas da corte de Indra

(4) nymphas dos igarapés.

## O prestigio do boato

Os boatos politicos são como as nuvens de gafanhotos do extremo sul; e se não velam a face do sol, à maneira do que fazem os enxames do indesejável e damníño insecto, na época das migrações, têm, entretanto, o poder de obliterar as intelligenças mais crystallinas.

Quem ouve um boato, mesmo o mais inverosimil, passa-o logo adiante, sem a menor reflexão. elemento, aliás, desimportante no organizar d'essas murmurações de esquina, cujas fontes são tão imprescrutaveis como a genese da humanidade.

Os boatos agora em moda referem-se á sucessão governamental e se fundam em superstição tão certas como os palpites dos viciados no jogo do celebre Barão Drumond.

Mas — pobres boateiros! — faltalhes até o conhecimento de coisas essenciais à profissão.

Imagine-se que depois de medirem e pesarem pelas barbearias e boticas, as forças da oposição no congresso estadual; depois de proclamarem, sem razões que a tanto os autorizem, a defecção do deputado Pacifico da Luz da columna dos direitistas, incluem, como elemento hostil á situação dominante o deputado Pedro Tavares.

E' curioso!... O boato, sejam sinceros, tem produzido, no paiz inteiro, os mais assombrosos successos, entre elles o de evitar desagregações partidarias, mas nunca nos constou que tivesse prestigio bastante para eleger — e sem vaga — um deputado...

## Nacionalismo e educação

Tem preocupado o espírito nacional, nest's ultimos tempos, o problema do nacionalismo.

Assim, vemos em todos os pontos do paiz, esse sopro renovador procurando dar uma nova felicão á nossa vida social nos seus diferentes aspectos, tão modificados pelo cosmopolitismo dissolvente da tradição brasileira.

Dah' essa especie de renascimento que vai, pouco a pouco, mas seguramente buscando no

passado, os motivos e a inspiração para a formação de uma sociedade progressista, mas genuinamente brasileira, isenta dess's estrangeirismos que, principalmente no sul, muito tem alterado os costumes e costusas do Brasil.

Na archectura, nas artes e na litteratura, já se notam alguns dos resultados desse movimento nacionalista que promissoramente vai despertando a attenção e a iniciativa das elites, até mesmo no tocante á consinha brasileira.

E' esse nacionalismo intelli-

gente, preventivo de um eventual movimento s'paratista, no paiz, e formador de uma população mais unida e mais homogenea, nos costumes e no cívismo, que deve ser esvaliado pelo paiz, começando mesmo pelas escolas primarias.

Com efeito, é preciso que nas escolas populares os pequeninos brasileiros começem a amar as costusas da nossa terra: costumes, aspectos urbanos e rurais, folklore, etc., etc., para que possamos atingir, com mais segurança, a patriotica finalidade do nacionalismo no Brasil.

## O templo dos livros



O edifício da Biblioteca Pública do Estado, cujas instalações internas foram beneficiadas pelo governo actual

## Ruy Barbosa, em edição postuma

A obra de Ruy, volumosa e compacta, vai ser publicada agora por um grupo de amigos alarmados com o apressado esquecimento que começo a envolver a memória do fecundo escritor e político. Elles esperam os amigos de Ruy que a reedição das conferências e dos estudos do embaixador de Haya consiga o milagre de ressuscitar o morto, de despertar interesse como si o público não tivesse o grande e infalível recurso de deixar os volumes nas livrarias.

O esquecimento de Ruy representa alguma cousa mais que uma falta de editores: representa um estado mental de separação entre o escritor e o povo, quer dizer que falta à obra do bahiano morto o sentido da realidade brasileira.

Ruy Barbosa fez parte de uma geração tristemente distante do Brasil, a geração que instituiu a república e vive hoje, pelos seus remanscentes chorando o desengano de um regime que não soube construir. Ingenuos até onde podiam humanamente ser, os contemporâneos de Ruy fôrâm os verdadeiros românticos de nossa história: sem preparo disciplinado das cabeças, sem umá taboa de valores para catalogar e ordenar idéias, elles se metteram a sonhar lyricamente pensando que aspirações sinceras fossem pensamentos profundos.

Partiram daqui. E achando que o Brasil estava mal, não foram à verdadeira origem de nossa crise, à nossa desorientação mental que se afirmava tão poderosamente nelles. A

seus o'hos, todo o mal estar do paiz nascia da presença do imperador, um pobre velho inofensivo — tão inoffensivo que pensava terem os lyricos razão e desconfiava de ser com a sua corça e o seu sceptro um impecilho grave e protocolar como um collarinho alto e duro ou uma botina apertada, à vida de sua pátria. A geração de que Ruy com seus recursos verbais e sua capacidade facil de comover-se era natural expoente essa geração matutou, que expulso Pedro Segundo, entrasse aqui a reinar uma felicidade ampla e integral. Expulso Pedro Segundo, Eocayuva não morreria, Lopes Trovão acabaria millonário e assim por diante muito naturalmente.

Realizavam aquillo que Mauras diria depois de Michiles

mais desarmado entre as idéias gerais de Robinson Crusoe na ilha, tinham de arranjar instrumentos sem instrumento para os fabricar e promoveram a cerebro o coração.

Resolviam tudo—política, economia, questões agrícolas tudo — affectivamente. Não chegaram a resolver nada.

Ruy Barbosa vinha dessa geração e o vício inicial da sua ingenuidade lírica nunca abandonou. Ruy nunca teve o sentido verdadeiro das necessidades práticas que assediaram realmente os nossos homens públicos a cujo favor nem trabalharam as theorias enleiantes do conferencista de Buenos Aires. A tudo cabia — era seu pensamento fundamental —

uma medida jurídica, uma reforma de leis, erudita e phantástica.

Mas o Brasil não pode viver disso. Vive de seu sangue e de sua carne, soffre de suas angustias verdadeiras: a desorganização social, a falta de rumos definidos com sensatez, a ausência de bom senso.

Ao bahiano que morreu em 1923, faltava sobretudo uma disciplina que a raça não deu e a educação lhe negou. Desviaram-se deste modo as suas maravilhosas aptidões. Olhar de aguia, diziam. Mas muitas vezes quem olha ao longe abismos tenebrosos a que quer fugir, dá topadas doloríssimas em seixos que lhe estão ao alcance do pé. E cai em miserios bu-

racos de tres pa'mos feitos por brincadeiras de garotos.

Foi essa a historia de Ruy. Tinha capacidade de ver ao longe mas como não existia na sua geração que visse perto, nos nos tempos arrastado até hoje entre infelizes tropeços de que não nos salvou seu olhar de aguia.

Toda gente reconhece que ele podia ter sido grande e faltava o maior pelas suas virtualidades mais seu impeto cavalheresco diz pouco ao nosso peso, à nossa inclinação para a terra, ao nosso lastro de Sancho Pança, que nunca brigou com os moinhos mas também nunca quebrou lança nem caiu de jumento...

LUIS DELGADO

## ESCUTA

*Sê na vida que passa, a onda sonora  
De pensamentos bons, a doce e calma  
Alegria feliz que revigora  
E põe termo às torturas de nossa alma.*

*Sê na vida que passa, hora por hora,  
Braço que soergue, agua que a sede acalma,  
Da fé, — benção do céu consoladora —  
A perfeita e immortal divina palma*

*Sê na vida que passa... Sê na vida  
Que passa e é nada, a espiritual Belleza,  
No espelho da verdade reflectida.*

*Sê na vida que passa... Sê na vida  
O' Poeta, ó meu irmão, a voz erguida  
Para glorificar a Natureza.*

ARAUJO FILHO,

## OS NOSSOS

### AMIGOS



O dr. Geraldo de Andrade, festejado jornalista e correspondente, no Rio, de diversos jornais desta capital.

# B E I J O

*Beijo! Beijo de amor divinizado!  
Que parte d'alma e n'alma se derrama;  
Beijo de amor, acrônada chama,  
Que afaga e cresta o coração do amado.*

*Beijo de amor, o beijo sempre dado  
A medo e n'ancia ardente de quem ama,  
E' delicia nos labios d' quem clama,  
Para ver seu desejo realizado.*

*Dizem que sendo um dia, consultada  
Sobre este assunto : — o beijo o que seria,  
— Alba, de amor sentindo-se abraçada,*

*Cheia de encanto e divinal magia;  
— "E' arte pelos deuses inventada,  
E' virtude e é peccado!" Ella dizia.*

ELIAS GUEDES

## As eleições da Academia Brasileira de Letras

Os telegrammas do Rio comunicam o resultado da eleição para a cadeira de Domicio da Gama. Os acadêmicos ante a avalanche dos candidatos — candidatos das classes varias do paiz — distribuiram votos a todos com honesto escrupulo.

Resultou, terminados os inutes eserutínios, declarar a Academia ainda vaga a cadeira do saudoso Domicio da Gama.

Nossos destinos são parallelos como os trilhos dos "bonds". Nunca se encontram.

Isso dizias, mas a sorte é ironica. Encontraram-se uma vez. Foi justamente quando eu estava no "desvio".

GASTÃO PENALVA.

## O Homem Passaro

E' assumpto novamente em foco, o invento idealizado há annos pelo nosso coestadano sr. Amadeu Catão, vulgarmente conhecido pelo "Homem Passaro".

Conforme diz claramente o título, o sr. Amadeu Catão pretende executar, com exito, o seu invento, o qual consiste em conseguir a ação de qualquer pessoa, sem auxilio de força motriz, de acordo com o seu invento, conforme o cliché que "Rua Nova" offerece à curiosidade de seus leitores, em primeira mão.

Para completo xito do mesmo invento, o sr. Amadeu precisa de auxilio monetário, pelo que, vem publicado na imprensa o seguinte appello:

"O abaixo assignado, confiando na generosidade de sus compatriotas e mui especialmente na dos pernambucanos, seus coestadanos, vem dirigir-

lhe um appello no sentido de o auxiliarem com qualquer contribuição pecunaria afim de levar avante a realização do seu invento a que deu a denominação de homem passaro.

vez posto em prática, a gloria não caberá somente a seu humilde inventor e sim aos pernambucanos e qu'cā a todos brasileiros. Assim, confiante no acelhimento benevolo que cer-



Por maiores que sejam os seus esforços s'm a coadjuvação do generoso povo pernambucano, certamente não poderia tornar efectivo a realização do seu emprehendimento qu' uma

tamente terá o seu appello pede a todos quantos quizerem auxiliar nesse committimento, enviar a sua contribuição para o abaixo assignado, — pelo que muito grato se confessava."

## JORNAES BRASILEIROS

## PARA JORNALISTAS

## BRASILEIROS

Um dos maiores, talvez mesmo o maior erro dos nossos legisladores, quer na vigencia do Imperio, quer sob o actual regimen republicano, foi a excessiva tolerancia relativamente á concessão de direitos que só deviam caber aos brasileiros natos e que foram, inadvertidamente, atribuidos tambem a todos os estrangeiros residentes no territorio nacional.

Em nenhum outro paiz, nem mesmo naquelle em que as leis basicas primam por um excesso de liberalismo, se observa semelhante imprudencia.

Os povos da Europa e mesmo da America, ciosos das suas prerrogativas nacionaes, não consentem, avisada e systematicamente, que uma arma tão poderosa e tão prejudicial como a imprensa, quando manejada por aventureiros contumazes contra os interesses publicos, caia na mão desses estrangeiros, embora tenham elles radicaes interesses ligados ao futuro do paiz, em que exercem a sua actividade.

Nós, porém, os brasileiros, com essa imprevidencia que é o traço mais caracteristico da nossa indole, fechamos os olhos a esse tão evidente perigo e consentimos que adventicios cheios de ganancia, de ousadia e completamente falhos de escrupulos, dirijam a seu talante jornaes e, assim, se arroguem o direito e a pretenção de impôr normas á opinião publica.

O resultado é este que ora temos: uma farandula de verdadeiros piratas internacionaes, manejando, sob o falso rótulo de jornalismo, as armas da insidie, da perversidade e da maledicencia, contra os mais legítimos interesses do Estado e de todas as suas classes conservadoras.

## VIDA ELEGANTE



**A "Rua Nova" surprehende um grupo de senhorinhas de nosso escl social, em uma vivenda de um dos nossos arrabaldes.**

**A pequena Nize, filha do dr. Miguel Braz; e as senhorinhas Eunice de Queiroz Cabral, Lourdes Leal de Barros (noiva do deputado Anísio Galvão) e Lenete Costa.**

Mas nunca é demasiadamente tarde para se corrigirem os erros que attentam contra a segurança e a dignidade de um povo.

A experiência para o Brasil em geral, e, muito particularmente, para Pernambuco tem sido nessa materia por demais amarga.

Oxalá que, aquelles que têm a responsabilidade das nossas leis, olhem quanto antes para o exemplo que nos dão os povos verdadeiramente civilizados.

Que o estrangeiro de bons pre-

cedentes moraes venha collaborar comosco na grandezza material do Brasil é muito justo e muito louvável; mas que lhe seja vedada a ousadia de fazer propaganda derrotista contra nós, contra as nossas instituições, contra os nossos interesses.

Nessa hypothese lançar mão das extremas medidas repressórias, desde a expulsão sem mais formalidades, ao gesto de Christo castigando os vendilhões do Templo, não é somente um direito, é mais do que isso: é um dever!

# FIM DE ROMANCE

Ao Erard Jambo, afetuosamente.

Quando tu me dissesse aquela frase:  
— "o nosso amor, Stenio, está desfeito..." —  
senti que os olhos meus velaram-se de gase,  
e se fez noite escura no meu peito...

Trazias um sorriso no semblante,  
e a ventura cantava na tu'alma...  
Tua voz cristalina, era sonora e calma,  
e a luz do teu olhar, calma e vibrante...

E falavas-me, entoando miseréres,  
como tocada de um deslumbramento,  
dizendo que o teu novo e estranho sentimento  
diferia do amor de outras mulheres!...

Foi por isso, talvês, que fui te amando,  
tão ingenuo e tão bom, para meu mal,  
que ia já, pela vida, esse afeto cantando  
numa alegria sobrenatural...

... E pedra a pedra, assim, num sonho dôce,  
eu construi um templo á tu' alma inquieta,  
tão belo! que, mais tarde, eu pensava que fosse  
o galhardete do meu anseio de poeta...

... E era mentira o teu amor!... Passou,  
e eu guardo o enlevo que a ilusão me deu!...  
E esta dogura atroz, que o teu beijo deixou...  
E esta saudade que me apareceu...

Antes eu nunca houvesse te encontrado!...  
Maldita seja a noite em que te vi!...  
Mas estavas tão linda! e eu fiquei deslumbrado...  
— Deslumbramento que só eu senti...

Enlevado a sonhar, acreditei  
que não teria o nosso amor resnios...  
Por isso, injennamente, a ciu'ta aceitei  
na taça rubra e morna dos teus labios...

Naquela tarde azul, deu-me o teu beijo  
frêmitos, ansias, sonhos, embriaguês...  
Mas passou... Teve a vida, apénas, de um desejo!...  
— E agora eu sinto o mal que ele me fez...

Hoje tudo esqueceste!... Transitoria,  
foi a vida do amor, que não sentiste!...  
E eu por que, inda o conservo e o trago na memória,  
si vou ficando, cada vez, mais triste?!

Faz-se mister, portanto, que eu destru'a  
o templo desse amor tão enganoso,  
que, a custo, edifiquei para a ventura tua,  
oh, meu errante passaro sem pouso!...

Mas, quando, após á furia iconoclasta,  
cessar todo rumor que, então, te assombra,  
e a ultima brasa arder, por fim, tristonha e gasta,  
deixando apenas indelevel sombra,

Hás de ver que, entre a poeira das ruinas  
cada pedra apanhada pelo chão,  
imprimirá nas tuas mãos, brancas, divinas,  
a forma triangular de um coração...

"Ritmos da minha vida"

STENIO DE SA'

## Canção da vida

SYLVESTRE AGRIPPA

A natureza ensinou-me a eterna canção...  
Desvendou-me o mysterio... Comprehendi...  
Eu sou para tua pessoa — Tudo!  
Tu és o Todo para mim!  
Eu debruço-me nas pupillas gazeas de teus olhos sonhadores,  
orgulhoso de ser amado assim.  
Tu miras-te nas pupillas quasi-negras dos meus olhos,  
certa de que és a Vida, és a Glória, és o Amor!  
Eu sou para a tua pureza a força glorificadora  
que atinge o impossivel na satisfação de um desejo.  
Tu és o resumo do Bello! Acima de ti... nada.  
E's o Sonho...  
Eu sou a Realidade...  
Unidos somos a Felicidade.  
Tu és o Bem!  
Eu sou o Amor!

# DE MON

Leitor amigo, que desgraça!  
Que caso sério, leitora amiga!  
Já não sei mesmo o que façal  
Já não sei mesmo o que digal!

— ♦ —

Ora, eu não tenho a tóla vaidade,  
a estulta pretenção de querer ser bonito;  
não sou bonito, não! digo-o e repito;  
sou mesmo um tipo horrivel — é a verdade;  
mas, as meninas futeis da Cidade,  
as melindrosas — que fatalidade! —  
hoje namoram-me á vontade  
e os almofadadas — meus rivaes — (Voltaire, piedade!)  
os almofadadas... acham-me exquisito.

Hoje, disse eu, porque, quando eu ligava  
a umas tantas amaveis serigaitas  
engraçadinhas do Bom-Tom;  
quando eu andava no flirt, olhos em lava,  
olhos e coração — vulcões, Vesuvios baitas;  
quando eu era um trouxinha muito bom;  
  
quando eu era capaz de incríveis paixonites  
e de três mil namôros semanaes  
e em flirts e conquistas sem limites  
eram meus olhos duas dynamites  
a explodir em delírios passionaes;  
  
quando eu era um rapaz discreto e direitinho,  
um pequeno bomzinho;  
quando eu era poeta;  
nunca, jamais achei no meu caminho  
uma flor sem espinho,  
coração de mulher todo affecto e carinho,  
que ungisse e amasse meu Amor — ave sem ninho! —  
e comprehendesse minha dôr de Homem e Estheta.

Todas elas sorriam-me, e passavam.  
Eu era igual aos outros... Não ligavam:  
achavam-me banal mais do que sou, de certo...  
Assim, todas passavam e lá se iam,  
arrogantes e frivolas: nem viam  
como era que eu as via... nem sabiam  
que eu já era o que sou: indiferente e experito...;

La donna é mobile... Voluveis todas,  
menos voluveis, entretanto, que eu,  
eram as mesmas adoraveis doudas  
que a loucura do jazz enlouqueceu.

Eraim, sem mais nem menos, muitas delas,  
as mesmissimas candidas donzelas  
pudibundas e ingenuas que ahi vão  
bambinhas, bôas, a tremer no shimmy,  
a fazer tudo que não é crime  
e a aprender cada dia uma nova lição...

Ellas!... Sempre elllas! Todavia,  
se — hontem — nenhuma dellas me queria,  
de verdade, de facto,  
hoje — todas me querem — que defesa! —  
e acham-me todas, certo, uma belleza...  
O que eu acho conforme, porque é... exacto...

Aliás, dellas só não sou amado:  
ha muito almofadinha apaixonado  
por mim. Não vão pensar que é brincadeira...  
Se não, por que é que elles murmurram tanto  
a meu respeito, e olham-me em tal espanto,  
os olhos langues, cheios de quebranto?  
Elles não sabem que eu sou... madeira?

Se ellas todas agora me acham chic  
e são capazes de ter chilique  
quando me vêem, elles — ai de mim! — ..  
quando me encontram, languidos e magros,  
gósam, relincham como os onagros  
quando vêem capim...

E então fôrmam grupinhos engracados,  
e ironicos, sublimes irritados,  
calcinhas largas e chapéu balão,  
fuzilam-me de olhares fulminantes  
e em surdina, em lyrismos enciantes,  
dizem de mim as coisas, mais galantes,  
que eu agradeço de chapéu na mão.

— Cabotino! — Pernostico! — Poseur!  
— Bêsta maior estou p'ra vêr!

João - da -

# OCULO . . .

— E que polainas, santo Deus! Vamos fazer  
— com que elle se encabule e dé o fóra...

— E aquella panda gravata prête!

— E aquella hedionda costelléta!

— Que tipo idiota! Nossa Senhora!

— E o monoculo?... Que pagode!

— E ainda por cima o bigode...

— O bigodinho do Dustan Miranda...

— Que sujeito ridículo e afrevido

— E é poeta... — Qual! E' um burro convencido.

— Só tem é pôse... — Veja como elle anda...

— Metido a jornalista, a chronista mundano...

— Conquistador... — Ridículo e leviano.

— E as moças gostam delle! — Cabra páu!

— E o diabo é que tem muitas namoradas  
e quer tomar as nossas camaradas...

— Esse negocio de poeta é sempre máu...

— Se eu fosse autoridade, prenderia  
aquele tipo e mandaria

cortar aquellas costelletas de funil...

— Indecente! —

— E que cynismo! E' tão indifferente...

— Qual!, nada! Finge que não vê a gente...

— Não ha maior fiteiro no Brasil!



Olho-os, sorrio, e tenho pena...  
E passo adiante, de alma serena,  
olhos postos nos olhos das mulheres...  
— Chi! Por Deus, como aquella está me olhando!  
Sorriu. Acha-me lindo, estou jurando!  
Acha-me feio, por demais? Que está pensando?  
Sorri, e olha-me apôs, de novo... Oh! pé d'alferes!

titilinas, titias,  
evianas de todos os dias,  
carçonnes, bôas de todas as horas  
ressum de bonde (algumas de auto) e em me avisando,

cochicham, riem-se e lá vão gosando  
minhas propositas costelletas caiporas...

Mme. Impudiccia Casta,  
com a senhorita Candura Gasta,  
que como ella é tambem linda e paradoxal,  
vem vindo, bamboleante e semi-nua  
e, ao encontrar-me, em plena rua,  
olha-me, flirta-me, ri, e depois insinua:  
— Ainda estamos no Carnaval?

Mme. Azougue-No-Seio  
quando me vê exclama: — Que homem feio!  
e diz meu nome ás outras com quem vai.  
Mas, que fazer, se ella é tão bonita?  
— Mme. deixe de fita...  
— Não seja bêsta! Eu digo a papai!...

Umas senhoras muito treloas,  
muito risonhas, muito formosas,  
com quem me encontro sempre ao cinema  
olham-me ás vezes com uma insistencia...  
Segredem coisas... Que impertinencia!  
— Mas que canellas de siriema!



Certo que esse interesse feminino  
por mim, pelo meu porte archi-divino,  
por minha formosura e por minha elegancia  
é a causa da revolta almoçadinha,  
nêscia, mal-educada, estupida, sem linha,  
insexual e de uma horrivel petulância.



Mas, que fazer? E' continuar indifferente,  
de manso o sempre, alegre e irreverente,  
a irritar, sem querer, a pequenina gente:  
os anõesinhos da Imbecilidade,  
e publicar depois com doiradas vinhetas  
o "Poema das Incriveis Costelleiras"  
e dedicá-lo ás melindrosas da Cidade.

## Um novo destempero da Academia

O premio de conto que a Academia Brasileira de Letras concedeu ha dias, vem ainda accentuar o desprestigio da sua finalidade.

Sabia-se em todo paiz que os academicos felizes, donos de macios cadeirões Maple, comparecem semanalmente no salão do Petit Trianon a trocar anodinas cavaqueações em torno de assuntos futeis. Sabia-se ainda que os projectos de trabalho, despertados no tempo da presidencia Afranio Peixoto — projectos de reedição de livros classicos sobre o Brasil — começados durante o primeiro entusiasmo e depois tristonhamente abandonados, — sabia-se que esses projectos teriam de amornar como amornaram.

Ainda mais, sabia-se que a construcção de um Diccionario portuguez para o Brasil, onde as expressões populares de sabor tão acidamente tropical e outros modismos de vivo pittoresco, — expressões e modismos que apanhados da tradição oral ou dos livros de regionalismo sincero, dariam uma esplendida obra — sabia-se que esse Diccionario era um vago projecto.

Sabia-se tudo isso. Mas tudo isso era natural numa assembléa de homens — expoentes. Homens — expoentes são, na verdade, homens de um feitio todo especial.

Bem meditado, a Academia é, sobretudo, uma casa de repouso. Uma casa de suave conforto. Macios cadeirões. Molas facilmente flexiveis, como espinhas dorsaes. Dôce ambiente para espíritos fatigados de Avenida, de Chás-dansantes, de intimidades demoradas em tranquillos interiores.

E o que é absolutamente claro é que ninguem pode traçar normas de vida para a Academia e para os academicos.

Ella está perfeitamente estabelecida por estatutos fundamen-

## PRIMEIRO CONGRESSO PAN-AMERICANO DE JORNALISTAS

Da accórdio com uma communicação que está sendo amplamente divulgada pela commissão executiva do Primeiro Congresso Pan-Americano de Jornalistas a reunir-se em Washington, entre 7 e 13 de abril proximo vindouro, conforme já tivemos oportunidade de informar, a excursão projectada em honra nos delegados da America Latina, logo após o encerramento dos trabalhos do Congresso, poderá extender-se á cidade de Chicago. Para isso já foram tomadas as necessarias providencias, havendo todas as esperangas de que estas darão um resultado satisfactorio.

Chicago, que está situada á margem do lago Michigan, é

talvez o maior centro do comércio de cereaes de todo o mundo, sendo que mantem as suas industrias de carnes em conserva e sua pecuaria têm contribuido fortemente para o extraordinario progresso daquela aprazivel cidade americana.

Ainda tem-se estabelecido em Chicago, achando-se em franca prosperidade, grandes estabelecimentos fabris, entre os quaes salienta-se a maior fabrica mundial de utensilios agricolas.

A commissão executiva a que já nos referimos foi informada, pelas varias instituições a quem estão affectos todos os detalhes das viagens e que hospedarão os delegados da America do Sul, de que será muito difficulte acomodar senhoras nessas diversas excursões, pelo que os jornalistas que pretendam comparecer ao Congresso não deverão se fazer acompanhar de representantes do bello sexo.

\*\*\*\*\*

taes. Elles são perfeitamente senhores dos respectivos narizes.

Todo o paiz teria de assistir, com indifferença, as mais exoticas maneiras que, acaso, os srs. academicos podesssem tomar na Academia. Que todos se fechassem, um dia, no Petit Trianon, e para todo o sempre afundassem no mais entorpecedor sonno, — seria da propria disposição dos immortaes. Que transformassem a austerdade dos salões academicos em festivo e futile "dancing", onde o Rio chic e furiosamente "trotteur" dêsse expansões á propria indole — seria ainda um acontecimento de economia domestica.

O que propriamente irrita e faz mal aos nervos é essa attitud Patriachal, de Mecenas, que ultimamente tem mostrado a Academia. Para que essa farça dos concursos? A Academia pode distribuir os seus dinheiros aos sympatheticos, aos amigos, aos intimos. A Academia é rica. A

Academia poderia fazer tudo isso ás claras, sinceramente.

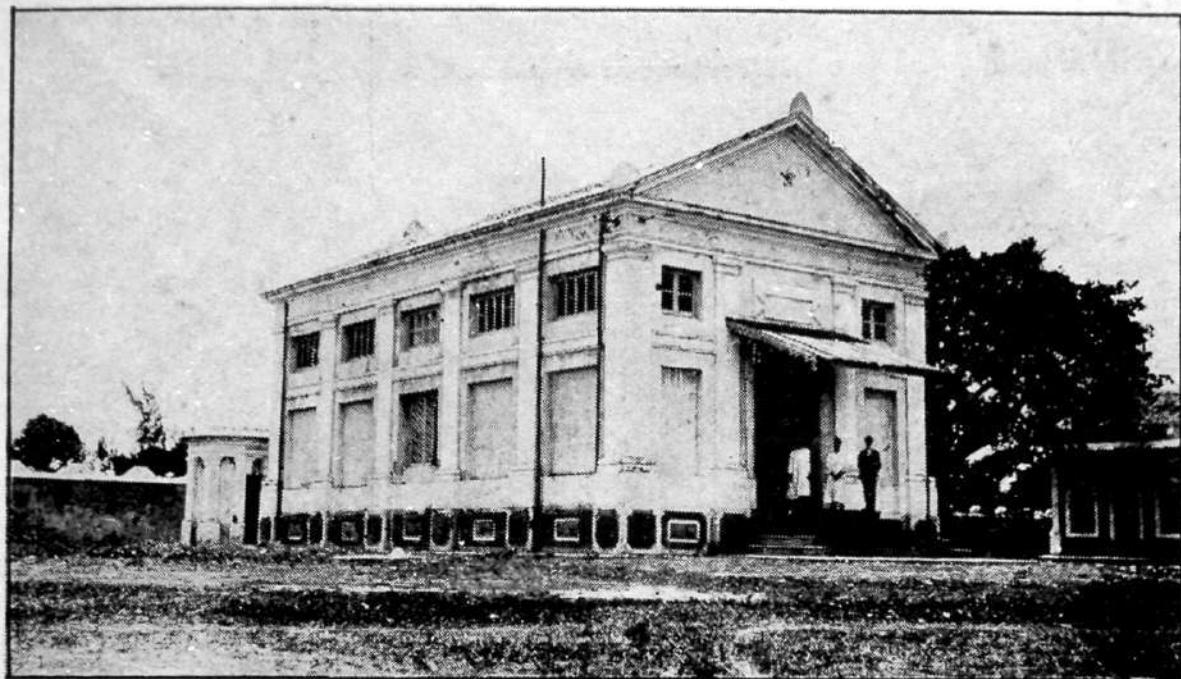
Dahi ser um embuste inutil esse dos concursos. Em regra os premios attingem a surprehendentes sujetos. Attingem a livros que nada exprimem. Nada valem.

Esse ultimo premio concedido ao sr. Herman Lima, depõe claramente dos processos hypocritas dos academicos. O livro "Tigipió", premiado graças ao trabalho politico de baixa politica do autor, sr. Herman Lima, é um incrivel amontoado de paginas de um mau gosto gritante. Pessimos recursos de linguagem. Pessimos effeitos de imaginação. Um livro chato.

A giria carioca sempre tão forte em pittorescos, assignalaria esse "Tigipió", do premiado sr. Herman Lima com o borrão accentuadamente expressivo: um livro fecal!

Sylvio Rabello.

## O NECROTERIO PUBLICO



Passou por sensiveis melhoramentos o necroterio publico, hoje dotado de todos os elementos indispensaveis á sua finalidade

## Borrões de verde e amarelo

VERSOS DE  
CASSIANO RICARDO

A moderna concepção de arte no Brasil vem sendo tão insistentemente definida que fôra ocioso reeditar ainda uma vez o que já se acha tão ampla e claramente esmiuçado.

Depois da palavra de Graça Aranha, de Ronald de Carvalho e de Menotti Del Picchia, qualquer pessoa de mediano senso poderá sem esforço comprehender que arte feita mediante receita, já não condiz com o espirito da epocha, cheio da mais viva e obstinada insubmissão.

Pesar, porém, do denodo com que tem sido erguida essa larga bandeira de independencia mental, bem pouca gente ainda, por estes brazis, accepta a carta de alforria que lhe querem passar.

Saudade de canga, falta de percepção, preguiça, tudo tem sido atirado a esses que a prompta dos aggressores chamou de passadistas.

Ninguem, porém, ainda se apercebeu de que o pretenso descredito da arte nova está apenas na incontinencia, senão na falta de senso com que alguns dos pseudos reformadores a vêm praticando.

E' assim que à margem de quatro ou cinco livros que explicam e justificam a pretendida renovação artistica tem surrido uma surprehendente quantidade de livros monstruosos, sem logica, sem beleza, sem coisa alguma que os recomende, inutilisando num segundo o trabalho tão audaciosamente feito por meia duzia de criaturas de talento.

Felizmente os que se batem pela renovação redobram cada vez mais de audacia, obsti-

nados e bellos no seu gesto generoso.

Agora mesmo publica o sr. Cassiano Ricardo um pessoalissimo trabalho e que reflete no seu tumulto, no seu colorido estrepitoso, na sua descriptiva inquietadora, a magestade, a grandeza, a belleza da nossa paysagem e da nossa raça.

E' um livro sem compasso certo sangrando realidade, cheiroso, latejante de cór, empolgando pela riqueza de tons, inquietando pela seiva criadora que nelle palpita.

Riscando seu livro num traço que tem o acre sabor dos nossos fructos silvestres, o verbalissimo alliciante dos nossos passaros, a doçura dos nossos ríachos e a estonteante carnáçao das nossas mulheres, levantou o sr. Cassiano Ricardo uma corrida de manchas que fariam a ambição do mais famoso pintor de caracteres.

# SOB O VÉO DO CREPUSCULO

Ao Stenio de Sá.

*Vendo a paysagem que se descolora  
Ao contacto da tarde que esmaece,  
Eu penso nesse bem que tive outr'ora,  
E uma tristeza infinda me entristece.*

*Olhos filos no azul, na paz sonora  
Desta tardz de Março que adormece,  
Pareço ouvir a tua voz canóra;  
E o teu perfume que ainda me entontece...*

*E olhando, aliás, a curva, erma e imperfeita,  
Que se desdobra, ao lado, no caminho,  
Meu pensamento, attonito, te espreita...*

*Mas não vens, nem virás... E sempre assim!  
— Que alegria vibrando em cada ninho!  
— Que tristeza chorando dentro em mim!*

ANTEOGENES CORDEIRO.



Thomas Meighan, ídolo das platéas, que o consagra entre os mais inteligentes actores da "Paramount Pictures".

## História real



De vez em quando, para não ficar de todo esquecido, o sr. Manoel Borba dá "o prazer de sua visita" a certo bi-diário da imprensa regional.

O fim, já se sabe, é uma notícia de alto de coluna, em tipo gordo, entrelinhada, com adjetivos foguteantes, na qual aparece o senador goyannense como orientador da "maior corrente política" de Pernambuco.

Isto não nos admira nem surprehende; o que nos causa pasmo é a codialidade com que n'aquelle "tenda de trabalho" se recebe, hoje, o sr. Borba. Como os tempos mudam! Que diferença de agora para os últimos dias do anno da graça de 1919, quando o então governador era um phantasma a povoar de visões terrificas todo aquele ambiente.

Ainda na noite de 17 para 18 de dezembro d'aquelle anno, quando o governo do sr. Borba se estorcia no ultimo halo de vida, ocorreu um episodio interessante no interior da redacção que hoje recebe "com prazer" as suas insistentes e sucessivas visitas.

O venerando director havia de-

terminado á meia duzia de moços que o cercavam naquella época, fosse escripto, para ser publicado dia seguinte, 18 de dezembro, um artigo formidável contra o governador que nesse mesmo dia tinha que descer as escadas do Palacio, para dar lugar ao inicio da Paz e Concordia.

A's 23 horas, mais ou menos, testavam na redacção, concluindo os deveres de sua faina quotidiana, tres redactores, dois dos quais ainda vivem aqui, estando actualmente o terceiro na imprensa carioca. De momento veo-lhes á lembrança a recommendação do director. Chamaram o chefe das officinas, pediram as provas do jornal, e, que aperturas!... faltava o artigo que a direcção determinara.

Lembraram-se do telephone, quizeram appellar para o director, mas este de nada serviria — pensaram todos — porque não tinha "elementos" para dirimir as dificuldades... Resolveram, então, escrever, elles mesmos, o artigo. Houve, antes, um compromisso formal de absoluto segredo: depois começaram. INVENTARIO NEGRO — foi o titulo aprovado por aquela pequena assembléa, que tremia de pavor só em escrever o nome do sr. Borba.

Tam sendo inventariados, um por um, todos os "feitos" do actual "chefe da maior corrente" durante o seu governo, quando, de momento, batem á porta do jornal.

Foi um panico horrivel: personas? ninguem as tinha em que se sustentasse; rostos lividos de pavor; um friozinho traçoeiro corría da nuca aos calcanhares dos redactores. E porque? Só e só pela desconfiança de que fossem emissarios do governador de então

Não houve quem se atrevesse a abrir a porta. Afinal, depois da maior relutancia contra a propria fraqueza, um dos tres desceu silenciosamente, chegou até á porta, escutou, e, animado pelo silencio, afastou docemente a tranca e, num gesto de heroísmo, abriu a porta.

Que decepcion, ou melhor, que satisfação: era o estafeta do telegrapho...

Por essa história, absolutamente real, se pode ver como os tempos mudam.

Em 1919, um simples emissario do governador, affligia, apavorava toda redacção; hoje, o sr. Borba, em pessoa, é recebido com prazer na quelle augusta templo de civismo e probidade...

# Chronica da semana

Esse fausto ritual, essa magnificencia, esse luxo ceremonioso, com que se revestiu a ultima procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, entre nós, foi como uma especie de calmante ao nervosismo carnavalesco, que vem, de uns vinte annos para cá, acometendo o organismo social do Recife. Estamos no seculo da frivolidade, do "jazz-band", do futurismo; e tudo o que procurapear, de qualquer modo, as expansões mundanarias dos grandes nucleos humanos, se constitue uma sorte de laudano ao sistema nervoso excitado da população.

Não era tanto assim, antigamente. Nossas bisavós viviam, como diz Ferdinand Denis, "acocoradas nos calcanhares", ou, então, entre o raminho de palma bento e a gravura de São José, sentadas commodamente na somnolenta marquesa de jacarandá, que o pintor Debret immortalizou em suas lithogravuras. Há cem annos, o Recife era a cidade dos vallongos, dos negros de tanga, dos rastejadores de escravos, dos frades mendicantes, das pretas de taboleiro á cabeça... Quando um capitão-general (como se chamava o governa-

dor) saia á rua, "com a gravidade e compostura com que um estadista inglês descia de Charing-cross", na phrase de Waterton, — registava-se um acontecimento. A mulher, a "garçonne" pernambucana de um seculo atrás, essa quasi nunca punha o pé na rua, a não ser nas tres ou quatro festas religiosas do anno. Sua ocupação era a almofada de birros, a que se entregava, noite e dia, de chinelas e em robe caseiro, nessa triste "nonchalance", em que a surprehendeu "mistress" Graham em 1821.

Os viajantes estrangeiros, que nos visitaram na primeira metade do seculo dezenove, o missionario Daniel P. Kidler, Amoine d'Abbadie, James Prior, official de marinha, o sabio Darwin, o botanico Gardner, Henderson, William Swainson, autor de uma obra ainda desconhecida no Brasil — "Birds of Brazil" —, o bucolico Tollenare, etc., todos esses curiosos visitantes ficaram surprehendidos com o costume meio oriental da sociedade feminina do Recife do tempo da Confederação do Equador. Alguns até perpetuaram suas

impressões, como Henry Koster, o minucioso Henrique da Costa, que escreveu: "Além das pretas escravas não se vêm outras mulheres, o que dá ás ruas certo ar de tristeza."(4)

Hoje, porém, que diferença! As mulheres de 1926 pertencem ás avenidas, ás chás-dancantes, ás casas de moda. São as bonecas de toda a esquina, "frivolas y coquetas", como diz a letra de certa canção espanhola. São as novas "désenchantées" do nosso burgo arabico-americano, que Pierre Loti esqueceu de vir estudar... Dão a vida pela rua. Entregam-se a danças africanas ou malaias, nos cafés, nos terraços, nos jardins, ao ar livre, num excessivo exhibicionismo, e ao menor pretexto possível.

E o resultado é que, quando nos advem uma dessas romarias religiosas, como a do Senhor Bom Jesus dos Passos, no Recife, cujo ritmo piedoso só encontra rival em algumas cidades da Bretanha, — ella se torna como que um suave bal-samo aos descaimilos perigosos da natureza irrequieta e trefega das recifenses.

V. MAGNOLIA

## MADRIGAL

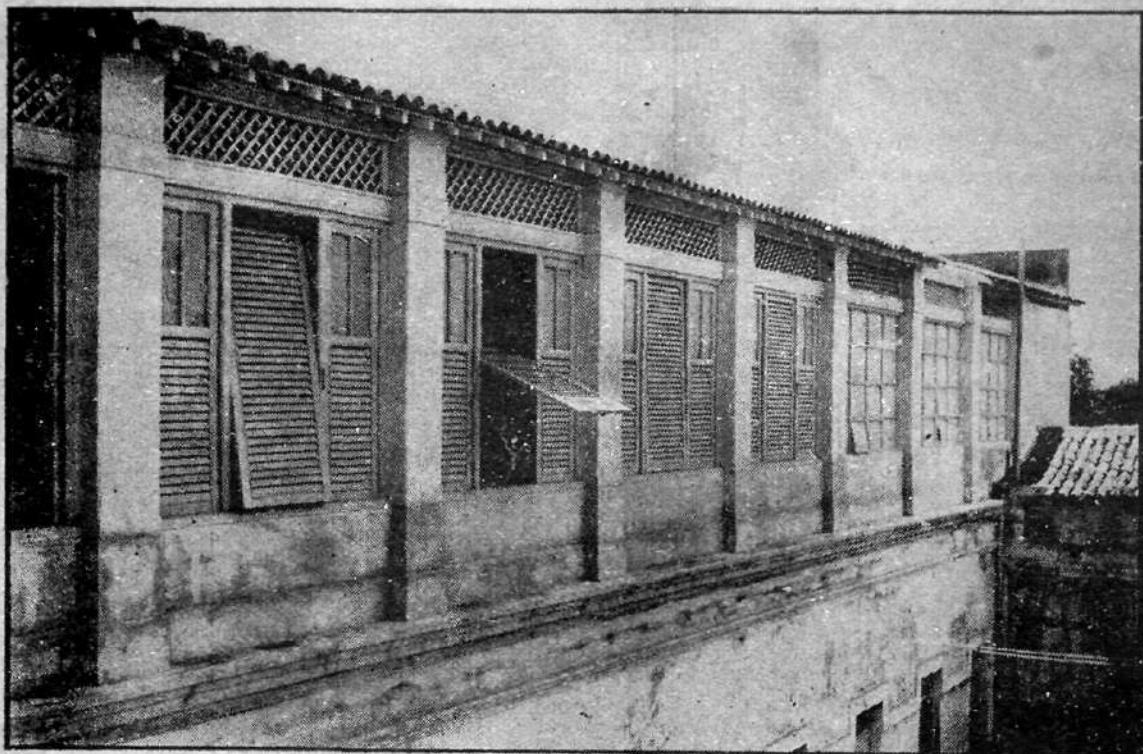
Se eu pudesse, querida, ser a fita  
Que prende as tuas tranças;  
E ser os sapatinhos, com que danças;  
Ser aquella esmeralda pequenita,  
Que no teu d'ido habita;  
O vento, que te envolve, o vento, cheio,  
Do aroma de teu seio;  
— Eu vivera feliz, como é feliz,  
Nas scenas pastoris,  
O pastor, que entre ovelhas adormece,  
A' luz branca da lua... Se eu pudesse...!

ESTEVÃO PINTO



James Cruze director de scena da "Paramount Pictures", no film "The Fighting Coward,"

## Na Chefatura de Policia



A nova dependencia do gabinte photographico, mandado construir pelo actual governo e recentemente inaugurado

## Peregrinação ao Santuário de Assis

A Egreja Cathólica commemora, no anno corrente, o setimo centenario de S. Francisco de Assis, promovendo sob os auspicios expontâneos do Papa Pio XI, reinante, grandiosas solennidades em que tomará parte todo o universo.

Aqui no Brasil, as Ordens Franciscanas e Tercelras encarregaram-se de organizar, uma grande peregrinação nacional.

Todos os pianos, com a aprovação do episcopado brasileiro, estão assentados e correm já nos prospectos de propaganda da companhia de turismo SAVI, do Rio de Janeiro, contractante da excursão.

A viagem marítima será em vapor da Chargeurs Reunis, do tipo "Groix", "Dezirade" e "Hedie", especialmente fretado e a partir de Santos no dia 29 de Junho.

O itinerario proseguirá pelo Rio, Recife, Madeira e Bordeaux, Lourdes, Marselha, Genova, Veneza, Padua, Florença, Assis, Roma, Pisa, Milão, Lausanne, Paray-le-Monial, Paris, Lisieux e Havre.

Um outro tipo de viagem seguirá de Nápoles a Constantinopla, Syria, Palestina e Egypto, com escala de portos orientais, voltando por Marselha.

A primeira viagem custará 5:950\$0000 em 1.<sup>a</sup> classe e 4:800\$000 em 2.<sup>a</sup>. A ultima viagem que comprehende a volta pelo oriente custará, respectivamente, 8:950\$000 e 7:250\$000 devendo ser feita em 110 dias.

As condições são mais ou menos as mesmas da ultima peregrinação do anno proximo passado.

**I**gnora se geralmente a origem ou significativo do que chamamos "lua de mel", phrase que se deriva do antigo idioma teutônico e que significava beber, durante oito dias depois das bodas, agua mel ou hidromel que era uma espécie de vinho feito com agua e mel de abelhas.

Attila — O celebre rei dos hunos, que se vangloriava de ser denominado O fragello de Deus, diz se que morreu na noite das suas nupcias de uma apoplexia causada por ter bebido com excesso daquella agua de mel durante as festas com que se celebrava o seu matrimônio.

Agora a "lua de mel" significa o primeiro mez (unar de quatro semanas) depois do casamento, que se custuma passar ausente da família tempo que se reduz ou se prolonga a vontade dos novos e se considera a época mais feliz do matrimônio.



Antonio Moreno e Agnes Ayres, que na "Paramount Pictures" se destacam pela maneira com que desempenham os mais arduos papéis.

## SEMENTE

*Semente é orvalho ou selva com que a mão  
De quem plantou, espera o seu producto,  
Vendo no fructo amargo ou no bom fructo,  
Que não hão de vir, quanto vale a criação!*

*Semente nunca é fructo sendo grão...  
Que hás de gozer, como eu, do seu desfructo  
Mas planta, planta tu' em tempo enxuto,  
E gritarás commigo — exaltação!*

*Semente de algum fructo ou seja aguado  
Ou seja doce, azedo, onde ha mostrado  
Ellz pela semente o seu valor?*

*Mas existe semente, que em provando,  
A gente acha sabor e sae cantando  
Um fructo suave — que é o primeiro amor!*

PINDARO BARRETTO.

**Que a alma está no sangue —**  
dizem os chinezes. Mas não se deve confundir psychologia com exame de sangue. Em certos casos a reacção de Wassermann seria inevitável.

GASTÃO PENALVA.

**Sonhei que era um mendigo.**  
Duas mulheres passaram por mim: uma feia, a outra linda. A primeira deu-me uma esmola. A segunda lançou-me um olhar. Corri atraç destas, desvairado de fome.

GASTÃO PENALVA.



Rod La Rocque, Letrice Joy e Victor Varconi, galharda triologia da "Paramount Pictures", cujo valor artístico é por todos admirado.

## PERGUNTAS DE MULHER

Pergunta n.º 66 — "... afim de solucionar um caso mora que ás vezes me preocupa e que ás vezes me diverte. Não é uma cousa grave. Não é. Mas não tem, também o sabor commum das cousas triviaes. E' um caso do coração que os cilla entre um sorriso e uma lagrima, entre clarões fugaces de alegria e sombras leves de melancolia... Trata-se de um homem casado e de mim. Ele tem, presumivelmente, 30 ou 32 annos e eu tenho vinte. Parece adorar a esposa e cerca-a de todos os carinhos; mas não sabe ou não pode esconder, quando me encontra, qualquer cousa que sente por mim. Já lhe surprehendi muitas vezes, nos olhos a ternura que desejava, creio, manifestar-me de outro modo, e noto mesmo que até junto da esposa quando me vê, os seus olhos ficam maiores e mais claros, como que si de um subito clarão se illuminassem, para sorrirem para os meus; porque eu vejo claramente que são seus olhos que se abrem n'um sorriso para mim e não a sua boanca! Ora, um homem casado, embora discreta e delicadamente, pôde namorar uma "demoiselle" sem a offendere e sem prejuizo dos seus deveres conjugaes? E pôde uma senhorinha corresponder a esse namoro discreto, levada pela irresistivel sympathia que esse homem lhe inspira, sentindo que o estima, "mas que apenas o estima", sem ferir a sua propria dignidade?".

(Marilia)

**Resposta:** — Não. Não pôde. Não pôde absolutamente, sob pretexto algum.

Você, Marilia é uma moça que costuma enganar-se a si



## NO MUNDO DA TELA

Richard Dix e Bebe Daniels, dois valorosos artistas da "Paramount Pictures", bastantes apreciados pelos apologistas da — cena muda —.

mesma. As suas palavras, a maneira de dispor as cousas, o modo porque v. pergunta — tudo está a indicar que você desejaria ser enganada, que v. não quer saber a verdade toda, tal qual eu seria capaz de dizer si a pergunta fosse construída num sentido mais franco e leal.

Um exemplo? Veja alli aquela expressão "namoro discreto..." E aquella "irresistivel sympathia?". E aquella "estima?".

Não. Positivamente eu desejaria que os dados do problema fossem apresentados com mais sinceridade, sem prevenção alguma de espírito — pois também eu, si assim fosse, poderia encarar a questão com outro conhecimento de causa que não este que agora me guia.

E sabe o que mais? Eu percebo bem que v. ama esse homem casado doidamente, desbragadamente, extremamente... Ama. Sente por elle todos os symptomas da loucura, da paixão e nada mais natural do que isso numa moça de vinte annos.

Ehe, porem, pelo que vejo na descrição feita na consulta, é um descarado dos melhores, um mandrião desses que se comprazem em prevaricar, em desgarrar-se das normas que o casamento lhe estabeleceu.

Isso que v. descreveu na sua

consulta, minha filha, de uns olhos ficarem maiores, mais luminosos, quasi brilhantes, isso ahi é a cousa mais natural do mundo mesmo nos animaes iracionaes em determinadas épocas do anno, quando o pôlo lhes fica mais sedoso e fino.

Assim considerando — respondendo pela negativa, pela mais formal das negativas, pela mais categorica e irredutivel: um homem casado não pôde, nem discretamente namorar uma "domoiselle" sem offendere e sem prejuizo de seus deveres conjugaes. E pela mesma razão não pôde, também, uma senhorinha corresponder a esse "namoro discreto", levada pela irresistivel sympathia que esse homem lhe inspira, sem ferir a sua propria dignidade.

A minha opinião é essa.

E tanto ella é a verdadeira e unira que o bom senso lh'a apontaria, minha filha, que eu estou convencido de que v. mesmo tem um especie de terror quando vê a lhe devassar impudicamente, a lhe devorar, aquelles olhos esbravejados e brilhantes, naturalmente dois olhos pretos, falsoadores, olhos de animal solto e indomavel... Puro questão de decencia e de decoro...

Olympio Guilherme

OS  
JARDINS DO  
RECIFE

O bello parque da  
praça do Hospicio,  
destacando-se a es-  
tátua do almirante  
Wandeneolk.



## PELOS DESPORTOS

### FOOT-BALL

#### CRISE DESPORTIVA

Apesar de todos os bons esforços da L. P. D. T. ainda não foi conjurada a crise desportiva aberta com a retirada dos tres valorosos filiados Sport, America e Peres.

Entretanto, os desportistas bem intencionados ainda não desanimaram e continuam a trabalhar em beneficio do desporto, harmonizando-o.

E' de acreditar que triumphem os propositos de paz.

#### A PROXIMA TEMPORADA

No domingo, 4 de abril, terá inicio a temporada desportiva oficial, com a realização do torneio inicio no estadio do Club Nautico Capibaribe.

A commissão technica da Liga reunirá, segunda-feira, para cuidar da organização da tabella de jogos de campeonato.

#### OS NOVOS ESTATUTOS

Depois de devidamente ap-

rovados pelo conselho geral em successivas reuniões é publicados no Diario do Estado de domingo ultimo, estão em vigor os novos estatutos da L. P. D. T.

Cuidadosamente organizadas as leis basicas da entidade desportiva local condizem com a sua finalidade.

#### PELOS CLUBS

A Rua Nova fará, semanalmente, uma visita aos clubs para observar o movimento dos mesmos.

Durante a semana que hoje finda o Nautico, Torre, Flamingo e Santa Cruz estiveram em franca actividade, realizando as sessões regulamentares, sendo animada a frequencia de associados nas sedes.

No tricolor, realizaram-se provas de campeonato de ping-pong, diversos sócios foram admittidos e amanhã terá lugar o 1º treino para a actual temporada.

O alvi-negro está de corpo e alma entregue ao seu campeonato interno, que vem alcançando surprehendente exito.

O veterano apresta o seu campo para as provas officiaes e pre-

para sua gente, candidatando-a ás primicias do campeonato.

A madeira-rubra não se tem descuidado de sua organização technica e arregimenta-se, cuidadosamente...

Na esquerda ha tambem actividade, notadamente por parte do Sport Club do Recife.

O penta-campeão tem sido a alma da dissidencia e — por que não dize-lo — tambem o seu corpo.

As suas admiraveis reservas estão todas em jogo, com aquelle velho e conhecido enthusiasmo de dedicado luctador.

Já promoveu parada de jogadores, torneio para inicio do campeonato interno, etc., etc.

No America tudo continua a ser uma doce esperança, verde como as suas proprias cérés...

O Peres permanece aguardando melhores dias apesar de serem bons os que lá estão como cabeça de motim...

Quanto aos novos, temos o Palestre Italia e o Israelita, dois excellentes projectos...

#### HIPPISMO

Na pista do Jockey Club prosseguem animadas, aos domingos, as provas hippicas.

Os ultimos meetings têm obtido franco sucesso, dando nota de realce ás esplendidas tardes desportivas os **chá-dansantes** effectivados nas archibancadas ao som de irrequieto **jazz-band**.

Para amanhã está annunciando esplendido programma, havendo pareos de grande interesse.

### REMO

Ha nas garages intenso movimento em face das regatas officiaes que se annunciam para breve.

A volta do velho Barroso ao

seio da Liga Nautica foi motivo de sincero regosijo para todos os que desejam o bem estar do desporto nautico.

A Liga Nautica reunirá, talvez, hoje, á noite, em conselho geral, a fim de nomear as diversas commissões que os estatutos estabelecem.

com a assiduidade costumeira os treinos de preparo para o proximo campeonato por essa sociedade mantida.

### REPORTAGEM INDISCRETA

— Então, como vai o acordo?

— Qual acordo? indaga o interpellado.

— Do desporto.

— Não será feito. Sou radicalmente contrario. Seria uma calamidade. Todos os meus sete teams se revoltariam.

E o interpellante ia ficando basbaque ante a abundancia dos teams quando recordou a historia do numero 7, a quem o celebre Epaminondas nem brincando referia...

— Você leu a carta do ex-presidente da Liga Nautica?

— Não, porque?

— Corra, não perca tempo, vá concorrer ao premio, decifrando o enigma... de palavras atraçadas...

—

— Viu que arbitrariedade?

— Qual?

— Contra a letra expressa da lei o Conselho da Liga Nautica reformou uma decisão tomada na mesma temporada desportiva.

— Realmente, mas a decisão foi do conselho?

— Não, da directoria.

— Ah, então você está fazendo futurismo. Entende-se por decisão, para efeito do disposto legal, aquella que é proferida em ultima instancia. O mais é fogo de vista...

Rua Nova iniciará uma reportagem photographica ampla dos matches officiaes e de todos os acontecimentos desportivos terrestres ou nauticos.

Para a secção **Pelos Desportos** este magazine acceita collaboração inteligente e sadia dos seus presados leitores.

### TENNIS

Ultimam-se as obras do novo court de tennis mandado construir pelo Sport Club do Recife em seu proprio estadio, á avenida Malaquias.

No Country Club realizam-se

## MARCHA FUNEBRE

*Para Sylvestre Agrippa — poeta & amigo.*

*Sinto que vou morrer... já prevejo o momento  
de ter a palma aos meus pesares e martyrios:  
Vejo o meu corpo inerte... as mãos em cruz... E lento,  
ladeando o meu caixão, iguaes no sofrimento,  
o pranto continuado e louco de dois cirios... .*

*A' minha cabeceira, um Christo cón de neve,  
parece que me dá, sorrindo, o seu perdão...  
Escuto alguém dizer: — "Tua vida foi breve...  
Por sobre o corpo teu, te seja a terra leve...  
e Deus te dé o Céu, meu desgraçado irmão!" —*

*Dois amigos, ou tres... Pouca gente na sala...  
Fitando o meu perfil, transfiguardo aos poucos,  
eu leio em minha irmã a dor que lhe avassala,  
a dor que punge, a dor que fere, a dor que fala  
pelos seus olhos quasi loucos!*

*Ouço rezas em torno... E' que vae ser fechado  
o esquife em que repousa o corpo e a minha dor...  
O incenso perfuma o ar... E outro alguém: — "Abençoado  
aquele que viveu luctando contra o fado  
e enaltecendo o amor, foi victimo do amor!" —*

*A comedia acabou-se... A ultima pá de terra  
já se me foi jogada em cima... Que alvoroço!...  
Agora a escuridão... o silencio que aterra...  
os vermes a roer o que o meu corpo encerra...  
E eu sou tão moço! e eu sou tão moço! e eu sou tão moço!*

ANNIBAL PORTELLA

NO  
MUNDO  
DA  
TELA

ESTELLE TAYLOR.

Uma das mais graciosas figuras que emprestam o concurso de sua "inteligência fulgurante à "Paramount Pictures".



## Gritos do meu silencio

*Versos de Oswaldo Santiago*

Não é o sr. Oswaldo Santiago um estylistador de grandes motivos emocionaes. Sua Arte procura de preferencia fixar os pequenos aspectos da vida quotidiana, as insignificantes vulgaridades da paysagem social: nos seus tons doces ou amargos, tristes ou cheios de mais desconcertante alacridade.

Para um escriptor que pretenda viver a sua epocha em toda a sua exactidão psychologica e verbal não se pode na verdade ex'gir mais viva recommendação—que essa de poder graphar tadas as emoções

sentidas ou apenas sugeridas pelo momento. E na verdade o momento vertiginoso que passa — esse momento a que ainda hontem chamava a elegante critica a hora do fox, ha pouco a hora do jazz e amanhã a hora de outra nevrose qualquer é traduzido no Gritos do meu silencio com uma precisão a que se pode chamar sem a impertinencia do exagerto de verdadeira.

Accendece ainda a circumstancia do traço novo sob que se apresente o livro, traço que não se limita apenas ao contorno

exterior, à forma cha'ada, mas se aprofunda até à propria idéa.

Sem uma eloquencia d'emasiada, sem excesso verbal, Gritos do meu silencio têm apenas o título positivamente de cartaz.

Seus versos desdobram em imagens que seduzem pela novidade e flagrantes que dão ao seu autor um lugar indiscutivel entre os autores da chamada arte nova no Brasil.

# RETALHOS Á “LÁ GARÇONNE”

## O C H A R U T O

— Senhor meu genro, começou a respeitável D. Mathilde Serzedello assestando o seu inseparável **face-à-main** e olhando fixamente o rapaz, ao tomar sob sua responsabilidade e guarda a minha adorada Cecilia, espero que o senhor mantenha os juramentos sagrados que contraiu aos pés do altar, não esqueça o que é e o que a nossa família representa.

Fóra um caso serio o casamento de Jorge Lencastre com a filha unica do commendador Anacleto Serzedello, um dos mais abastados proprietarios da Regua, de cujos vinhos se extrahia o celebre porto **Príncipe de Galles** que tão beatificas bebedeiras proporcionou a altos elementos da sociedade londrina.

Jorge em uma festivididade social tivera a oportunidade de conhecer Cecilia Serzedello, moça de rara beleza e senhora de inestimaveis dotes, entre os quaes avultava o ter sido unica herdeira de um tio que amassara um sólido bloco de dollars com uns estaleiros em New-Orleans.

Mas, e aqui surgia um “mas” de colossaes proporções, D. Mathilde educara a filha dentro d'aquelles rigidos preconceitos d'antanho, em que a prole obedece cegamente aos conselhos dos progenitores, sem que os sentimentos proprios sejam levados em linha de conta, na acceptação sem raciocinio do dogma que declara, que as ordens dos paes devem cumprir-se, pois são elles que conhecem o mundo, suas cildas e abyssmos.

D. Mathilde, sonhara para a filha um marido sem vicios, são de corpo e alma, espírito recto e nobre, bello, rico, intelligente, emfim a “avis rara” nos tempos que correm. E principalmente que não fumasse, pois a bôa senhora tinha esse vicio como o mais damnado de todos, inspirado pelo proprio Belzebuth.

Jorge achou a interferencia da futura sogra e suas exigências irritantes e ameaçadoras sobre o domínio conjugal, e o seu plano foi elaborado com minucia e precisão.

Diante de D. Mathilde, Jorge dobrava-se solicitamente a qualquer injunção e louvaminhava-lhe os caprichos. Cecilia aprecia-

va muito a obediencia no noivo, D. Mathilde exultava da escolha que fizera, e o commendador que esperava que o genro o desforrasse de uma vida de escravidão, acoimava-o de “banana”.

Chegou o dia do casamento e por consequencia, pela fatal rotação da terra a noite do dito também chegou.

Não fiquem os leitores com agua na boca. O “emfim sós” de Jorge e Cecilia foi o mais prosaico possivel. O recem-casado approximou-se de sua esposa que aguardava ruborisada e timida, deu-lhe um casto beijo na testa murmurando:

Bôa noite!!!

Cecilia enfiou com a secura, Jorge enfiou para dentro dos lençóis e... dormiu.

Tres dias, ou melhor, tres noites se escoaram sem que o ordem dos factores se tivessem alterado.

A todas as pessoas que se chegavam para a felicitar com um lume bregeiro nos olhos malicio-sos Cecilia sorria pallidamente e cliciava um agradecimento. Sua mãe, no entanto sabida de mais para não ver no semblante da filha que qualquer coisa de anormal se passava, pol-a em confissão e o que ouviu foi o bastante para lhe fazer subir a pressão a 120 atmosferas.

Correu ao quarto de Jorge e ahi o encontrou, repimpado n'uma espreguigadeira lendo a “Meditação de Christo”.

— O senhor é um homem indigno, ou por outra, é indigno de vestir calças, berrou D. Mathilde de cenho adusto e raiva concentrada.

— ??????

— Se o senhor não podia cumprir os mais elementares deveres do marido, nunca deveria ter trazido o luto e desespero n'esta casa e evitar que se extinguisse a raça dos Serzedellos da Regua.

— Senhora minha sogra...

— Calle-se, senhor, eu não posso ser sua sogra, um homem que não tem... hum... hum... emfim não pôde... é preciso tratar imediatamente do divócio, em vista do engano. O senhor não aguenta com um gata pelo rabo!!!!

— Mas, escute-me por favor, o caso nã... esse, é que eu fumava

muito e por amor de Cecilia tive que abster-me. Desde que a senhora me autorise a fumar ainda que em moderadas proporções, garanto-lhe que...

Seguiu-se uma longa pratica entre sogra e genro.

Ao café, depois do jantar Jorge abriu uma magnifica charuteira de ouro e tomado um havano perfumado accendeu-o voluptuosamente.

O velho Serzedello, pasmado ante o sacrilegio e desejando merecer um gesto de approvação de sua esposa, ergue-se e brada irado:

— Como é que o senhor tem o desplante de accender um charuto e fumar diante de um casal respeitavel como nós?

— Calla-te, Serzedello, sou eu que quero que elle fume e de hoje em diante tu fumarás tambem!...

E passou-lhe por debaixo da mesa um soberbo charuto “Imperator Rex”.

No dia seguinte a casa de D. Mathilde Serzedello embandeirou... Março de 1926.

**Arm. Colysio.**

### Dr. José de Góes

A data de 24 do cadente registou a passagem do anniversario natalicio do exmo. sr. dr. José de Góes Cavalcanti, digno secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.

Homem de sociedade, tendo galgado as posições de relevo que hoje occupa a golpes de esforço e de tenacidade, o illustre anniversariante, teve, pelo evento, mostras da grande estima e do elevado conceito em que é tido no meio social pernambucano.

A noite, a sua residencia abrigou amigos e familias que lhe foram levar o teste-munho de seu apreço, associando-sé ás legitimas alegrias de sua exma. familia.

# PAGINA INFANTIL

## Historia de Carlinhos

A avósinha e os tres netos estavam no jardim.

Sentados em um banco de madeira, sob a cópa muito verde de uma frondosa mangueira, as crianças ouviam, com attenção a bôa velhinha, instalada junto delles, na sua poltrona de vime.

Contava-lhes a seguinte historia:

— Era uma vez, um bom menino, muito intelligent e applicado na escola.

Chamava-se Carlinhos.

Filho de paes muito pobres, o nosso pequeno heróe foi obrigado a trocar os livros pelo rude trabalho de uma fabrica, apenas completa doze annos de idade!

Felizmente, o proprietario do establecimento industrial, aonde fôra trabalhar o corajoso rapazinho era um homem intelligente e generoso.

Notando a vivacidade do menino, mandou-o, como aprendiz, para as officinas mechanicas e fez-o matricular numa escola nocturna, afim de que o pequeno operario aprendesse mais alguma cousa.

Carlinhos ficou muito satisfeito.

Poderia, daquelle modo, ajudar, futuramente a familia e continuar na escola.

※

Passaram-se alguns annos. Carlos já tinha deixado a escola primaria e continuava os estudos secundarios no Lyceu.

Era, então, um habil serralheiro que, com o seu trabalho fatigante, ganhava um salario regular.

Ajudava a familia nas despesas da alimentação e fornecia, ainda, recursos para a educação dos irmãosinhos.

Respeitoso e leal com o patrão, era bondoso e affavel com os demais operarios.

Por isso, todos o estimavam bastante.

— E' um bello rapaz díziam delle os seus compaheiros.

— Um bom filho, commentavam os seus paes satisfeitos.

— Bom operario, classificava-o o sr. Silva, o dono da fabrica, que era muito afeiçoadao ao jovem serralheiro.

Comtudo, embora se julgasse feliz, Carlos tinha uma aspiração antiga, que o fazia scismar algumas vezes.

Desejava ser um engenheiro mechanico, pois o longo contacto com as machinas despertava-lhe ardente vocação para a engenharia.

A sua pobreza, porém, lhe não permittia a realisçao daquelle sonho!

Entretanto, Carlos nunca desanimava.

— Juntarei dinheiro, fazendo economias, pensava, e mais adeante conseguirei o meu desejo.

Assim reflectindo, atirava-se ao trabalho, cheio de confiança em si mesmo e com o ardor e interesse do costume.

※

Carlos tinha completado dezoito annos de idade.

Sua força de vontade era extraordinaria!

O digno rapaz já tinha alguma cousa de seu, na Cai-

xa Economica, quando um facto imprevisto veio favorecer as suas aspirações.

Uma occasião, num sabbado, quando voltava do almoço, Carlos achou, perto da fabrica, uma carteira bem recheiada de notas do Banco do Brasil.

Muito perturbado com aquillo, o honrado operario, nem por instantes, pensou em apropiar-se do dinheiro.

Tratou de procurar o patrão e scientifical-o do que occorrera.

O sr. Silva estava muito contrariado naquelle momento, pois, fôra elle quem tinha perdido a carteira, de volta da cidade.

Ali estava toda a importancia das ferias semanaes dos seus operarios.

E' facil imaginar a alegria do industrial ao rehaver o dinheiro que julgava perdido para sempre!

— E's um rapaz honrado, Carlos, disse elle, abrançando o jovem operario.

Allegra-me ver que, além de trabalhador, possues mais esta tão bella virtude, a honestidade.

De hoje por diante, me ocuparei do teu futuro.

※

O sr. Silva cumpriu a sua palavra.

Sabedor das aspirações do rapaz, dos seus esforços e economias, custeou a sua educação profissional, mandando-o apôs o estudo de preparatorios, para uma escola, nos Estados Unidos da America.

NO MUNDO DA TELA

## NA PRAIA

*A noite vem  
E lá no Azul  
As estrelas surgem airosoas n'um bailado de luz  
Diana passa exul  
Tão vaporosa e languida  
E um ar tão triste  
De quem sentiu...  
Chorou...  
Por alguém que partiu...*

*Em quanto que aos meus pés  
O mar  
Rumoreja enervante  
Soluçante,  
Raivoso e até mesmo com vontade  
De tudo destruir na sua furia de louco!  
Alongando os meus olhos  
Vejo ao longe  
Fluctuando  
Nas espumas revoltas  
Banhadas de luar  
Uma fdu'a  
Balouçando  
Na impetuosidade satanica do mar...*

*E assim desaparece pouco a pouco  
Por esta imensidate  
— Levando talvez uma esperança  
— Deixando com certeza uma sandade...*

Recife, 23 — 3 — 923.

FALYRA



Douglas Fairbanks, astro da cinematographia norte-americana, fazendo parte do elenco da "Paramount Pictures"

Muitos annos se passaram.

Hoje, Carlos é um distinto engenheiro mechanico e occupa o logar de gerente da grande fabrica do sr. Silva.

Devido á sua competencia e esforço, muito têm prosperado os negocios do seu bemfeitor, a quem dedica

verdadeira amizade e gratidão.

Seus paes estão bastante velhinhos e não trabalham mais, gosando o conforto e o carinho que o tecto abençoado do seu Carlos lhes proporciona.

— Eis ahí, meus filhos, concluiu a avosinha, a que

podem chegar os individuos que, como Carlos, têm sempre por norma de conducta: o trabalho, a economia, a honradez e a perseverança.



Do livro inedito **Leituras Infantis** de J. da Rocha Pereira.

# PELA IMPRENSA MORALISADA

A' força de ser dita e repisada a cada momento já passou á categoria de um verdadeiro axioma, de que é o jornal, modernamente, o factor que mais ponderá na evolução moral, material e económica das grandes massas humanas sequiosas de progresso e capazes de chegar a um grão de requintada civilização.

De facto, a imprensa, sob o estado mental a que já logrâmos atingir, tem uma nobre e ardua finalidade que é exercer no vasto scenario social e político a que se acham vinculados os nossos interesses, os nossos ideais e as nossas aspirações.

O periodismo moderno, sinceramente adstricto a um programa de lisura absoluta no emitir dos seus conceitos, de serenidade na analyse dos phenomenos sociaes e politicos que chegam á sua comprehensão, de critica imparcial e honesta dos pontos de vista que se lhe afigurem erroneos, presta, sem duvida possível, um inestimável serviço a todas classes sociaes, sem nenhuma distinção.

Por outro lado o jornal que, por uma simples questão de utilitarismo ou de suprema covardia, abdica do seu direito de critica, por amor de um partidismo ferrenho, commete indignidade igual a do paequim que, sentindo-se a cavalleiro de qualquer reacção pela sua propria irresponsabilidade, arma-se de uma linguagem familiar dos valiacoutos e outros sitios identicos, para aggredir os que lhe não satisfazem a expectativa.

E' preciso, porém, distinguir: ha imprensa e imprensa.

O mal certamente reside na incrivel facilidade com que, elementos verdadeiramente indesejaveis em qualquer outra parte, logram neste paiz, adquirir um prêlo, traçar-se um ignobil plano de ação em que a caça do nickel sobrepuja aos demais objectivos, e editar systematica-

mente, sem nenhum receio, contra os que vetam os seus calculos de opulencia rapida e sumaria, as mais revoltantes diatribes.

Tão grandes são os inconvenientes e prejuizos resultantes da nossa condescendencia nesse particular tão milindroso, que acreditamos, para breve uma reacção equivalente aos males que ora testemunhamos.

Certo, pelo menos entre nós, nestes ultimos tempos, os jornaes que se divorciaram dos bons principios, arvorando a bandeira rubra do radicalismo partidario, sob os aplausos freneticos mas exclusivos da escoria social, esses jornaes assim cheios de doutrinas subversivas e capeiosas, valha-nos ao menos esse conforto, constituem exceção.

O mais forte caracteristico da imprensa pernambucana no actual momento é, na sua esmagadora maioria, a sinceridade, o que importa dizer — a moralidade.

Mais tarde, quando soar para

os espiritos transviados, a hora amarga da reflexão, do remorso e do arrependimento, será nas columnas dessa imprensa moralizada, desse jornalismo escrupuloso, que ha de o collecionador dos episódios da nossa vida política e da nossa historia social no periodo de 1922 a 1926, conhecer, pelo confronto e pela deducção dos factos tangiveis, a que excessos pode chegar o jornalismo indígena na mão dos aventureiros.

E nem é outra, nem poderia ser mais nobre a função da imprensa moralizada, do periodismo honesto, senão restabelecer a verdade e confundir os detracções, sempre que elles intentam impressionar o publico com toda a sorte de prestidigitação.

Dahi as incompatibilidades visceraes que marcam entre os dois journalismos — o honesto e escamoteador — fronteiras intransponíveis.

O homem de bem, o homem que tomou chá na infancia, sente-se mal no ambiente deleterio do bas fond.

## O CASO DA LIGA

Se ha attitude justificada e nobre, é esta assumida pelo governo brasileiro no caso da Liga das Nações.

Só agora, depois que a atmosphera do Velho Continente, perdendo a sua coloração rubra mudou no "pardacento" a que se refere Lloyd George, só agora Lord Grey acha que o Conselho Permanente da Liga deve fallar o "européu", para que se tornem faceis as soluções de tudo quanto for ventilado na grande assembléa internacional.

Quando, ha poucos annos ainda a Inglaterra e a França atacavam os processos empregados pela Alemanha na grande guerra, nenhum paiz mais que o Brasil teve manifestações e protestos incisivos contra a quebra dos tratados e os golpes vibrados contra a rigidez do direito.

Naquella época, qualquer que fosse a lingua que se falasse na Europa, contanto que condannasse os processos alemaes, seria digna das attenções e do respeito da Grã-Bretanha. Agora que o Brasil defende o que a sua preeminencia internacional lhe assegura, e com justica, contra á sua frente propositos egoisticos, que nada exprimem de elevado, oposições que só indicam o desejo de tutelar o grande congresso, ora reunido em Genebra.

Seja intransigente o Brasil, e terá os aplausos de todos os povos que o viram em Haya defendendo principios que o mundo consagrhou; que o viram dando um exemplo formidavel de cultura, o que lhe tem valido o ingresso em todas assembléas internacionaes, mesmo n'aquellas que, mais particularmente, interessam á Europa.

## RUA NOVA

Doutor medico **SILVIO MOURA**

## Molestias Nervosas e Mentaes

## Doenças de nutrição e do apparelho digestivo

**CONSULTORIO**  
Rua Nova n. 233

Residencia : P. Izabel nº. 166  
Telephone, 1052

# EUTROPIA QUEIROZ

## PARTEIRA

Com longa pratica do Hospital Pedro II e clinica de medicos especialistas, offerece seus serviços profissionaes e como ajudante de tratamentos gynecologicos a quem delles precisar

RUA IMPERIAL 165

## — CHAMADOS a qualquer hora —

São José

RECIFE

# FABRICA ZENITH

# Durães Cardoso & Cia.

## Importadores de farinha de trigo e estivas

## Exportadores de assucar, cereaes e café

### Fabrica :

## Escriptorio :

34 — **Rua** João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221  
TELEPHONE 147 -- TELEPHONE 343

TELEPHONE 147 -- TELEPHONE 343

Telegramma: **ZENITH**

Codigos : **Ribeiro e Borges**

# A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LE GITIMA, PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMAES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE COTY

---

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casacas, por preços sem competencia.

---

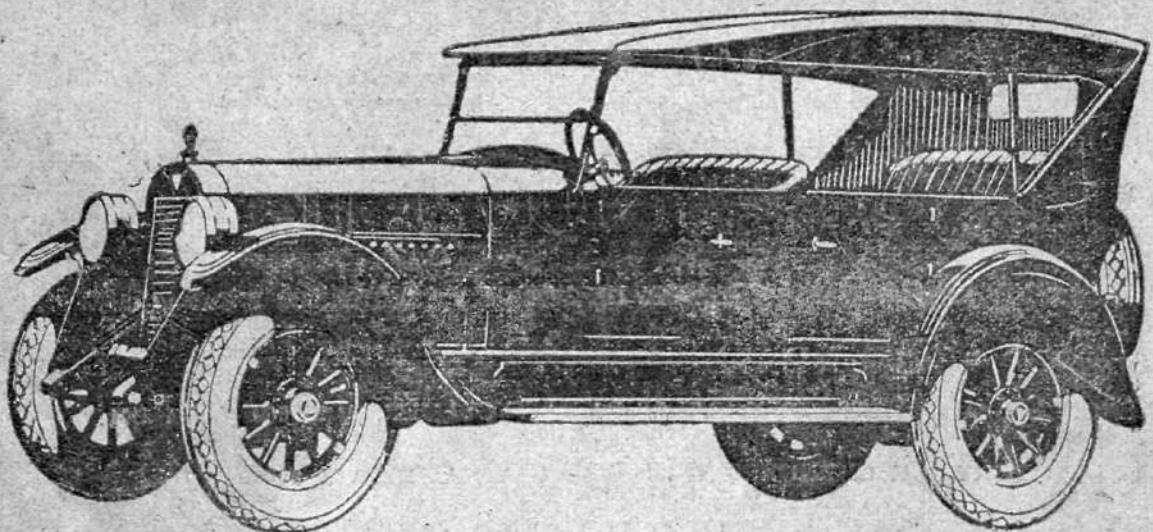
## Confecção garantida.

Ribemboim & Irmão

---

Rua Nova n.º 260

# AUTOS



# ESSEX

Para as solemnidades sociaes—Preferir o ESSEX—porque é luxuoso  
Para os longos percursos—Preferir o ESSEX—porque é confortavel  
Para as viagens de emergencia—Preferir o ESSEX—porque é rapido  
Para as viagens furtivas—Preferir o ESSEX—porque é silencioso  
Para os passeios nas avenidas—Preferir o ESSEX porque é elegante  
Para todos os fins—Preferir o ESSEX—porque é economico

Agencia Hudson

175-Av. Marquez de Olinda-175

Automoveis e accessorios